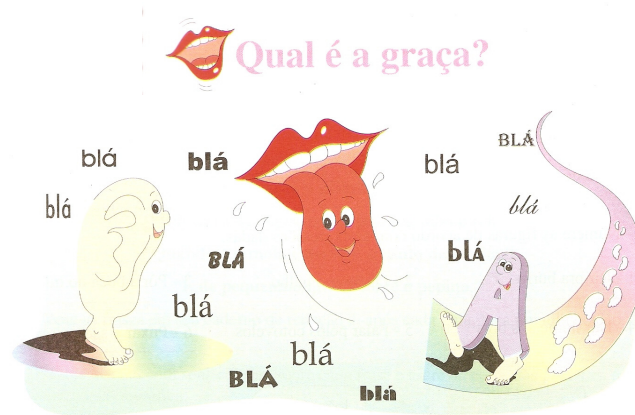


PROPOSTA DE ENSINO EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA O NÍVEL FUNDAMENTAL

— ATIVIDADE I —

- Leia o texto com muita atenção e depois faça as atividades propostas.



Engraçada a nossa língua. Ela tem cada coisa que a gente não entende se levar muito a sério. Por exemplo, o pé do ouvido. Não é um ouvido que tem pé, põe sapato e sai por aí correndo atrás de conversa fiada. Não é um pé que joga bola, faz gol e tem bolha às vezes. É outra coisa muito diferente, não custa explicar se é que dá para entender. O mais legal está em deixar cada um descobrir por si mesmo. Bem, quem não sabe o que significa pode procurar no dicionário, que desta vez eu não vou ajudar. Só vou falar mais um pouco sobre o assunto.

O ouvido tem a parte de cima e a de baixo. É igual ao corpo da gente: a parte que fica lá embaixo recebe o nome de pé. Daí o pé do ouvido. Quer dizer, a gente não pode levar tudo ao pé da letra. Epa! Olha aí outro pé. Só que agora eu deixo para você descobrir qual a graça dele.

Ah, mas uma palavrinha! Quando disse lá em cima que a língua é engraçada, estava falando daquela que a gente fala, a portuguesa. Não vá levar tudo a sério e confundir com a outra, a língua que a gente morde quando está com muita fome.

João Anzanello Carrascozaⁱ

1- Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|-------------------------------|--|
| (a) A língua portuguesa | () faz gol, usa sapato e tem bolha. |
| (b) O pé do ouvido | () a gente morde quando está com fome. |
| (c) O pé que joga bola | () é pensar exatamente aquilo que se ouviu. |
| (d) A língua que está na boca | () é aquela que a gente fala. |
| (e) Ao pé da letra | () é um tapa com muita força no ouvido. |

2- Você consegue explicar o que significam estas expressões?

Barriga da perna - _____

maçãs do rosto - _____

peito do pé - _____

boca do estômago - _____

3- Numere as figuras de acordo com as expressões dadas:

1- Rir pra burro

2- Quebrar o galho

3- Pôr a boca no mundo

4- Dar nome aos bois

5- Falar pelos cotovelos

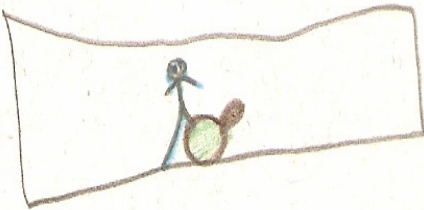
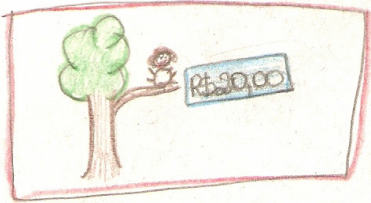
6- Puxar o saco



OBS.: As atividades apresentadas nos exercícios 1, 2 e 3 são adaptadas do Sistema Maxi de Ensino.

Agora, faça desenhos que representem expressões idiomáticas conhecidas ou utilizadas por você.

Exemplos:

Da Hora 	Enfiar o pé na jaca 
Entrar pelo cano 	Pagar o mico 

— ATIVIDADE II —

Uma história pra boi dormir

Cansei de atirar pérolas aos porcos e dar com burros n'água. Foi-se o tempo de vacas gordas em que vivia cercado de amigo-da-onça. Depois que cai no ostracismo só recebi abraço de tamanduá. A vaca foi pro brejo. Somente uns gatos pingados ficaram ao meu lado para o canto do cisne. É triste admitir, mas falhei e estou pegando touro à unha, matando cachorro a grito. Sei que não devo pagar o pato sozinho, mas o que posso fazer? Deu zebra! Julguei que tivesse olhos de lince, no entanto, fiquei em papos-de-aranha depois que decidi construir aquele elefante branco. No início, fiquei como quem viu passarinho verde, paguei o maior mico. Com raciocínio de ameba não percebi que estava me envolvendo com cobra criada, aquela cascavel! Deveria ter picado a mula

em tempo. Trabalhei como camelo, e na hora da onça beber água, saí que nem cachorro magro, feito pinto molhado. Quem mandou amarrar cachorro com linguça! Na verdade, comprei gato por lebre, quando pensava que iria lavar a égua. Qual nada! Servi de cobaia para um mão-de-vaca, um lobo em pele de cordeiro, que me fez de bode expiatório. O cabra da peste, filho de uma raposa velha, primeiro quis brincar de gato e rato, depois resolveu fazer boca de siri e chorar lágrimas de crocodilo, com cara de cachorro que caiu da mudança. Eu deveria saber: filho de peixe peixinho é! Em princípio fiquei feito barata tonta, depois amarrei o bode. Macacos me mordam! Tive vontade de soltar os cachorros, encarnar o grilo falante e dizer cobras e lagartos àquele verme e mandá-lo pentear macacos. De nada adiantaria ficar pensando na morte da bezerra. Mas na hora da porca torcer o rabo preferi tomar um rabo-de-galo, aquela água que passarinho não bebe, que me deixou com impressão de ter vários cavalos de potência. Ele gritou comigo feito uma gralha, e eu me calei, afinal, quando um burro fala, o outro abaixa a cabeça. Depois que vi que a cobra ia fumar me senti como um peixe fora d'água. Posso até ser burro, ou tonto como um asno, mas não sei fazer gato-sapato dos outros. Não tenho sangue de barata, mas não sou de matar a cobra e mostrar o pau para provar que sou forte como touro. Há um ditado popular do tempo do onça que diz que em boca fechada não entra mosca, então, pensei ser melhor não cutucar a onça com vara curta. Como sei que uma andorinha só não faz verão, não há proveito em procurar chifre em cabeça de cavalo. Infelizmente sou arraia miúda. Deste mato não sai coelho, pois certamente tem boi na linha e o mar não está para peixe. De nada adianta amolar o boi. Só vou cair do cavalo, se colocar a carroça na frente do boi. Não que eu não tenha nada a ver com o peixe, mas, mais vale um pássaro na mão do que dois voando. Penso que o melhor é esperar a hora certa para matar dois coelhos com uma cajadada só. Afinal, os cães ladram e a caravana passa. Assim, achei melhor deixar cada macaco no seu galho. Hoje sou uma galinha morta, uma marmota da cor de burro quando foge. Com memória de elefante, é certo. Só não tenho estômago de avestruz. Isso não! Tenho fome de leão, mas me alimento como passarinho. Não como cachorro quente, nem que a vaca tussa. Sou mesmo uma formiga doceira. Mas voltemos à vaca fria: não vou mais ser boi de piranha, nem ovelha negra. Aceitarei de bom grado qualquer vaquinha que me fizerem, pois a cavalo dado não se olha os dentes. Prometo a mim mesmo e aos amigos que restaram, e até ao meu cachorro, o melhor amigo do homem, que, a partir de hoje, vou dormir com as galinhas, ainda que tenha que contar carneirinhos. Vou matar um leão por dia, ainda que a passos de tartaruga, e juntar tudo que me espalharam, pois não dizem que é de grão em grão que a galinha enche o papo? Longe de mim agir como uma anta, ou consentir que sanguessugas, feito urubu na

carniça, me façam de burro de carga. Gato escaldado tem medo de água fria e eu não vou permitir que nenhum cão danado venha cantar de galo no meu terreiro. Sapo de fora não chia e se a galinha que canta primeiro é dona dos ovos não vou ficar feito pinguim de geladeira ou bicho preguiça, vou fazer propaganda como uma mãe coruja em ninho de cambaxirra. Pode tirar o cavalinho da chuva quem pensa que estou derrotada, que sou uma mosca morta. Vou cozinhar o galo e dar o drible da vaca. Afinal, quem não tem cão caça como gato e macaco velho não põe a mão em cumbuca! E, olha o passarinho! Eu quero mesmo é fotografar a expressão do espírito de porco que pensa que essa história é só pra boi dormir.

Ormezinda Maria Ribeiro-Ayaⁱⁱ - Doutora em Linguística e Língua Portuguesa

ATIVIDADES PROPOSTAS

- 1- Leia o texto com bastante atenção;
- 2- Sublinhe as expressões que você conhece ou já utilizou;
- 3- Escreva três expressões que você nunca usou, mas consegue entender o sentido.

- 4- Escolha duas expressões conhecidas por você e explique-as.

- 5- Das expressões que você nunca ouviu ou falou, quais você gostaria de compreender o significado? O que seria necessário para entender o significado?

6- Reescreva as frases substituindo as palavras em destaque por outras com o mesmo sentido.

a) **Dei com os burros n' água** ao chegar à casa de minha amiga.

b) **Deu zebra** no campeonato brasileiro!

c) Você não deveria **ser** tão **mão-de-vaca** assim!

d) Parti para cima, afinal, não tenho **sangue de barata**!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, G. **Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental**. São José do Rio Preto, 115p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos: Análise Linguística) – UNESP, 2010.

Obs.1. Os textos utilizados como fonte na pesquisa são citados abaixo.

Obs.2. Autorizamos a utilização deste conteúdo, desde que para fins didáticos ou de pesquisa, com citação explícita da autoria de todos os envolvidos.

Obs.3. Interessa-nos o relato da experiência da aplicação desta atividade ou de outras parecidas com o uso de Expressões idiomáticas. Contato para contribuições: gp.gample@gmail.com.

ⁱ CARRASCOZA, J. A. Qual é a graça? In: *Sistema Maxi de Ensino*. Londrina: Maxiprint Editora, 2007, p. 31-32.

ⁱⁱ RIBEIRO-AYA, O. M. Uma história pra boi dormir. In: *Gazeta do Triângulo*. 21/06/2007.
http://www.gazetadotriangulo.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=311:uma-hist-pra-boi-dormir&catid=24:artigos&Itemid=312. Acesso em 22/09/2011.